

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLÓGIO. PEDRO BOSH-GIMPERA, HISTORIADOR E ARQUEÓLOGO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1974 | Número: 84

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Necrológio. Pedro Bosh-Gimpera, historiador e arqueólogo. *Revista de Guimarães*, 84 Jan.-Dez. 1974, p. 129-131.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

NECROLÓGIO

Pedro Bosch-Gimpera

(Historiador e Arqueólogo)

É motivo de tristeza e desânimo para quem possua devoção pelo estudo e cultive quaisquer temas literários, históricos, filosóficos ou científicos, quando recebe a inesperada notícia de haver abandonado o mundo dos vivos, ou a doença ter aniquilado para o trabalho mental algum dos grandes Mestres, em cuja Obra o discípulo hauriu o pouco ou muito que aprendeu e assimilou em determinado daqueles ramos dos conhecimentos humanos.

É o caso da funesta notícia, que há pouco tempo tivemos, de que falecera no México, onde vivia há mais de 30 anos, o insigne Historiador e Arqueólogo catalão, Professor Doutor Pedro Bosch-Gimpera, nascido em Barcelona, em 1891, portanto agora com a propecta idade de 83 anos. Nenhum estudioso consciente dos inúmeros problemas que a Arqueologia mundial oferece, mas especialmente os da Península Ibérica, pode dispensar-se de conhecer algo, pelo menos, da Obra vastíssima deste invulgar Homem de Ciência, que a Espanha acaba de perder.

Relacionei-me pessoalmente com este extraordinário cientista, em vários congressos estrangeiros, a que eu também concorrera, antes de ele vir a Guimarães, de visita ao nosso Museu da Sociedade Martins Sarmiento, em 19 de Março de 1961, acompanhado do meu querido Amigo Professor Santos Júnior, actual Presidente do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Era o Prof. Bosch-Gimpera pessoa de trato atraente, irradiando acolhimento; a sua conversação era aliciante e proveitosa, pelo que revelava de ilimitados conhecimentos de quaisquer períodos da história da Humanidade, de todas as civilizações e culturas.

Cinco anos após esta visita, na qual tomou conhecimento não só da importância da nossa Colectividade, e dos preciosos exemplares contidos no Museu de «Martins Sarmento», como igualmente de diversos monumentos desta cidade, de que levou consigo a melhor das impressões, — enviou-me, a pedido meu, para publicação na *Revista de Guimarães*, um magnífico artigo, abrangendo 57 páginas, que inserimos de pág. 249 a 306 do Vol. LXXVI, de 1966, versando sobre «Cultura megalítica portuguesa y Culturas españolas».

Nesse belo artigo, contendo extensa bibliografia, quis o Autor conceder-me a honra e a amabilidade de citar o meu nome a propósito de um insignificante trabalho sobre tema idêntico ao do seu, que anteriormente eu havia escrito e publicado na *Revista Antiquités Nationales et Internationales* (Fasc. II, pág. 36, Paris, 1960), editada por André Varagnac, Director do notável Museu francês de Arqueologia, de Saint Germain-en-Laye.

Tive sempre no Prof. Bosch-Gimpera um benevolente Amigo, e dele conservo, em lugar especial dos meus livros, muitos dos seus valiosos Trabalhos, cujas separatas me oferecia, e que tanto interessavam aos arqueólogos espanhóis, como aos portugueses. Alguns deles desejo deixar aqui mencionados. Por exemplo:

«La Edad del Bronce de la Peninsula Iberica», 1954

«El pas del Pirineu per Anibal», 1965

«I — «Los Griegos y los Iberos. II — Los soldados ibéricos agentes de Romanización», 1965

«La significación del Neolítico circummediterráneo», 1965

«Scavi a Sant Cugat del Vallés (Catalogna) del Castrum romano al Monastero attuale», 1965

«Cultura megalítica portuguesa y Culturas españolas», 1966 (*Publicado na Revista de Guimarães*)

«Réflexions sur le problème des Étrusques», 1966

«Les soldats ibériques agents d'Hellenisation et de Romanisation», 1966

«Le Néolithique circummediterráneo», 1966



O Professor Bosch-Gimpera (à direita), junto do Coronel Mário Cardozo, no Museu da Sociedade Martins Sarmiento, em Março de 1961.

«Pueblos e Impérios», 1967

«Precedentes y etapas de los Fenicios en Occident», 1973

Doutorou-se o ilustre investigador, em Filosofia e Letras, na Universidade de Madrid, e frequentou igualmente as de Berlim e de Barcelona, regendo nesta última as Cadeiras de Pré-história e de História Antiga. Foi discípulo do grande iberólogo alemão Adolf Schulten. Realizou numerosas e notáveis Conferências em vários países, incluindo Portugal.

Na ocasião da guerra civil espanhola, em 1936, era Reitor da Universidade de Barcelona. Aí fez escola e teve como discípulos homens que mais tarde se destacaram e foram mestres notáveis. Organizou, nessa altura, os Museus do Povo da Catalunha. Dirigiu diversas explorações arqueológicas e publicou importantes trabalhos em muitos países da Europa e das Américas.

Não tendo sido um verdadeiro, afeiçoado e intransigente político, mas um Professor que, principalmente, se notabilizou pela sua incomparável actividade científica, aceitou, todavia, o espinhoso cargo de Ministro sem Pasta, no Governo catalão, em 1937, quando da guerra civil em Espanha, que tantos males causou e tanto sangue custou ao país vizinho, mas viu-se, mais tarde, forçado, no decorrer dessa guerra, a refugiar-se no México, onde logo foi acolhido como Professor. À hora do seu falecimento era, na capital deste próspero país americano, de língua e cultura espanholas, Director consagrado do Instituto de Investigações Antropológicas.

Estão de luto, não apenas a Espanha e os países da América latina, mas também Portugal, ou, mais concreta e verdadeiramente, todo o vasto mundo da Ciência.

Mário Cardozo

Guimarães, Outubro de 1974.